

## **Chuva**

*Cidinha da Silva*

Ontem chovi  
Era chumbo  
A nuvem que me matava  
Chovi mágoa  
Contrita  
Ebó despachado na praça  
Na encruza do tempo perdido  
Chovi no pântano dos afogados  
Mangue de dor  
Sem flor que nasça  
Chovi o amor guardado  
Tudo é morte  
Tudo é renovação  
Só por chover  
Amor  
Vivo

---

## **A casa vazia**

*Cidinha da Silva*

Os dias de pesadelo são os piores. Pesadelo reforça o sentimento de solidão, de desamparo, mas as noites de sonho nem sempre são boas. Sonhar é trabalhar no que fica adormecido, escondido, também cansa.

Acordar é me saber viva na casa vazia, cambaleiar de sono até a varanda para assistir o Sol nascer, iludida de que você surgirá e abraçará minhas costas, como o rastro de fumaça perfumada que ainda ficou nos primeiros dias. Deixei as janelas fechadas pra que o cheiro do teu cachimbo não fugisse pelas frestas. Guardei as cinzas do teu fumo de ervas numa caixinha pra respirar quando tua ausência fosse insuportável.

Nessa hora triste do mundo, as notícias das ilhas humanas chegam pelas telas, pequenos visores a promover encontros. De ti, nenhuma notícia, seguramente porque as crias não te permitem ser a ilha que gostarias, e gostar delas é uma coisa, gostar de ser mãe é outra.

Queria te contar uma novidade: agora sou parceira da nossa cantora predileta. Ela musicou um poema do livro que você mais gosta. Quando recebi o áudio, ouvi a música por umas três horas seguidas, só eu e os fones, em segredo, enquanto trabalhava. Eu não queria que as paredes ouvissem, só faria sentido se pudessem contar pra você. É bonita, um arranjo leve de piano pros meus versos sem rima.

Você está rindo, eu sei. Os poemas daquele livro são anteriores à tua chegada, é que a poesia, desde sempre, anunciava tua vinda. Acho que você choraria ao ouvir a música, talvez chore ao ouvir meu amor derramado na voz da nossa cantora, meu poema seu, meu amor-você, Yauaretê-mirim.